



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXVI • Nº6705 • Sexta-feira 01/12/2023

Editor: **Refinaldo Chilengue**

redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com

www.redactormz.com facebook.com/redactormz



TUDO da Liga Inglesa na DStv

Todos os golos e melhores momentos + 2 jogos por semana comentados em Português, em directo e em HD.

1.999 MT + DStv Família

HD Single e recebes grátis 1 mês do DStv Família.

Este é o teu momento.

WHATSAPP 85 578 8000 | 21 411 222 - 84 3788 | USSD *788#

Antena disponível ao preço recomendado de 600MT. Este preço é válido apenas para novos clientes. Termos e Condições aplicáveis.

ESCULTORES DE NAMPULA APONTAM OS GRANDES EMPECILHOS

Há um selo de certificação de obras de arte nacional que seria passado pelo Governo aos escultores, mas tudo não passou de promessa. A esta "peta" veio juntar-se a covid-19, que quase...

PAG 2

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!



Jhon Daniel

SOCIEDADE

2,7% da despesa pública de 2024 para água e saneamento

PÁG 3

OPINIÃO

Há *haters* entre nós

- Stélvio Martins

PÁG 5

TIKU 15!

Efeito cascata

- R. Chilengue

PÁG 6

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@tccabo.co.mz

CONTACTOS

+250848407007

+250843085360

+250841404040

ESCUPTORES DE NAMPULA APONTAM OS GRANDES EMPECILHOS

APRENDI A ARTE DE ESCULPIR AQUI NO MUSEU NACIONAL DE ETNOGRAFIA, COM O MEU PAI. NA ALTURA, O NEGÓCIO ERA RENTÁVEL. ALIÁS, O MEU PAI FAZIA QUESTÃO DE EXIGIR A MINHA PRESENÇA AQUI MAL SAÍSSE DA ESCOLA — JOHN DANIEL, DE 52 ANOS DE IDADE

Há um selo de certificação de obras de arte nacional que seria passado pelo Governo aos escultores, mas tudo não passou de promessa. A esta “*peta*” veio juntar-se a covid-19, que quase se constituiu em “*machadada final*” para quem sobrevive esculpindo na chamada capital do Norte de Moçambique — Nampula.

A questão do “selo” é matéria que há aproximadamente cinco anos reportámos neste jornal, justamente a partir de Nampula, mas de lá a esta parte praticamente nada mudou e já há quem desaconselha quem ainda pense em ingressar nestas lides.

Os escultores de Nampula, com fama firmada pelo seu talento como de muitos criativos culturais do Norte de Moçambique, dizem estar a trabalhar praticamente para nada porque os potenciais clientes, na sua maioria turistas estrangeiros, alegam enfrentar dificuldades para transpor as fronteiras com as belas esculturas adquiridas em Nampula.

Os turistas dizem que, em algum momento, é-lhes cobrado o triplo do valor da aquisição para poderem levar as obras de arte para fora de Moçambique.

“Aprendi a arte de esculpir aqui no Museu Nacional de Etnografia, com o meu pai. Na altura, o negócio era rentável. Aliás, o meu pai fazia questão de exigir a minha presença aqui mal saísse da escola”, recorda John Daniel, de 52 anos de idade,



Armando Cristóvão

filho de um dos fundadores da associação que ali funciona.

Hoje, com 40 anos como escultor e trabalhando no local onde com o pai aprendeu a arte de esculpir, John Daniel lembrou que cresceu com pão à mesa, conseguido do trabalho da arte, mas agora não se pode olhar para esta actividade com o mesmo entusiasmo porque “as coisas

ficaram muito complicadas”, daí que jura não ter motivos muito menos coragem de convidar o filho a abraçar esta carreira.

“Estamos a tentar fazer reformas na nossa própria galeria para dar algum brilho, mas não conseguimos por falta dos valores”, acrescentou, atirando a culpa ao Governo porque, repete, “não dá o menor valor aos artistas”.

“O Governo esqueceu-se de nós. Em vários debates que já participei falavam de música, da escultura dificilmente tocavam, só se recordam de nós em datas festivas”, lamenta John Daniel.

Alfândegas fazem “cobranças absurdas”

“A covid-19 veio piorar o cenário e, mesmo após a retoma, os clientes sentem-se retraídos a comprar as nossas obras de arte porque sabem, alguns por experiência de terceiros, outros por

terem passado por esses embaraços, de cobranças de “taxas absurdas” pelas autoridades tributárias junto das fronteiras.

“Os poucos turistas aparecem raramente e os que nos visitam apenas contemplam as nossas obras e fazem comentários de experiências de triste memória principalmente nos aeroportos”, prosseguiu a nossa fonte.

Os pontapés da vida remataram Armando Cristóvão, hoje com 55 anos de idade, natural da cidade de Nampula, a abraçar a arte de esculpir já lá vão longos 29 anos de carreira.

“Aprendi o serviço e abracei esta arte que é hoje única fonte de sustento para mim e a minha família, sob inspiração dos meus tios, já falecidos”, lembra, nostálgico, Armando Cristóvão.

Hoje, Cristóvão diz que com as dificuldades múltiplas que caracterizam o sector “já nem temos preços estabelecidos. Vendemos em função dos interessados”, lamenta.

“O Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas devia implementar o uso de selo para cada obra nas galerias”, sugere Armando Cristóvão.

Aliás, em gesto de conclusão, os entrevistados pedem a libertação das peças dos turistas, para que possam levar aos seus países, um gesto visto como o impulso à divulgação “da nossa arte”.

ELINA ECIAE, CORRESPONDENTE EM NAMPULA (TEXTO E FOTOS)

APRENDI O SERVIÇO E ABRAÇEI ESTA ARTE QUE É HOJE ÚNICA FONTE DE SUSTENTO PARA MIM E A MINHA FAMÍLIA, SOB INSPIRAÇÃO DOS MEUS TIOS, JÁ FALECIDOS — ARMANDO CRISTÓVÃO

2,7% DA DESPESA PÚBLICA DE 2024 PARA ÁGUA E SANEAMENTO



Dados oficiais indicam que, em 2024, Moçambique prevê elevar a 63% a taxa de cobertura da população com

água potável, destinando 2,7% da despesa pública total para água e saneamento. Nos documentos de suporte à proposta do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) para 2024, em discussão no parlamento, o Governo prevê garantir essa taxa de cobertura com a construção de 151 sistemas de abastecimento de água, mas igualmente através da "reabilitação e estabelecimento de 22.660 ligações domiciliárias nas cidades e vilas" e pela "abertura de 1715 fontes de água" em todo o país.

Essa cobertura, na previsão do Governo, passa por alcançar uma taxa de 58% de população que vive nas zonas rurais "com fonte de água segura" e 84% nas zonas urbanas.

Sobre a cobertura de saneamento, o objectivo é alcançar 36% da população que vive nas zonas rurais com acesso a um serviço "adequado" e 61% nas zonas urbanas.

Na alocação da despesa

pública prevista para 2024 por cada um dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, o Governo moçambicano reservou quase 12.289 milhões de meticaís, equivalente a 2,7% do total, para água potável e saneamento (ODS 6), contra 6.111 milhões de meticaís, equivalente a 1,5% da despesa total, em 2023.

Definidos pela Organização das Nações Unidas, a Agenda 2030 e os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e "uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta", explica a instituição.

Para o ODS 1, relativo à Erradicação da Pobreza, Moçambique reservou no próximo ano 22,7% do total da despesa pública, equivalente a 104.367 milhões de meticaís, contra 27,4% este ano, no valor de 110.013 milhões de meticaís.

REDACTOR



Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

NA ALOCAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA PREVISTA PARA 2024 POR CADA UM DOS 17 OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, O GOVERNO MOÇAMBICANO RESERVOU QUASE 12.289 MILHÕES DE METICAIS, EQUIVALENTE A 2,7% DO TOTAL, PARA ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO (ODS 6), CONTRA 6.111 MILHÕES DE METICAIS, EQUIVALENTE A 1,5% DA DESPESA TOTAL, EM 2023

HENRY KISSINGER (1923-2023)



Henry Alfred Kissinger

O ex-secretário de Estado norte-americano **Henry Alfred Kissinger**, figura incontornável da diplomacia mundial durante a *Guerra Fria*, morreu esta quarta-feira (29 de Novembro de 2023) aos 100 anos.

O homem que passou por duas núpcias, primeiro com **Ann Fleischer** (1949-1964) e depois com **Nancy Maginnes** (1974-presente) Kissinger, que dominou a política externa dos presidentes **Richard Nixon** e **Gerald Ford**, "morreu na sua casa em Connecticut", de acordo com a empresa de consultoria denominada *Kissinger Associates*.

O lendário e controverso diplomata manteve-se activo até ao fim da vida, apesar da idade avançada. Em Julho, já com 100 anos, visitou a China, onde se encontrou com o Presidente do país, **Xi Jinping**.

As opiniões do antigo diplomata sobre assuntos da actualidade, como a invasão da Ucrânia pela Rússia e os riscos da inteligência artificial, também têm sido frequentemente citadas nos meios de comunicação social.

Kissinger nasceu em 27 de Maio de 1923, em Fürth, na Alemanha, no seio de uma família judia que se mudou para Nova Iorque, fugida do nazismo.

Recebeu o Prémio Nobel da Paz juntamente com o homólogo vietnamita **Le Duc Thuo** pelas negociações secretas para pôr fim à guerra do Vietname e normalizou as relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a China durante a presidência de **Richard Nixon** (1969-1974).

No entanto, Kissinger será também recordado pelo

apoio dado a ditaduras como as da Argentina, entre 1976 e 1983, aos últimos anos do regime de **Francisco Franco**, em Espanha, e ao golpe de Estado contra **Salvador Allende**, no Chile, em 1973. É, até à data, a única pes-

soa na história dos Estados Unidos que ocupou simultaneamente os cargos de secretário de Estado e de conselheiro de Segurança Nacional.

Teve dois filhos.

REDACTOR

FRASE

Aprendemos a voar como os pássaros e a nadar como os peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos - **Martin Luther King**

CONTRIBUA PARA MANTER O JORNALISMO DE QUALIDADE!

Sociedade Jornalística Limitada (SOJORNAL)

MOZA BANCO

NIB 0034 0000 00167683101 39

IBAN MZ59 0034 0000 0016 7683 1013 9

Número da conta: 167683101

Jornal Profundus
Informe-se e anuncie por uma equipa espalhada no país. jornalprofundus@gmail.com

PREVISÃO DE TEMPO

SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	FONTE CANAL DO TEMPO
01 Dezembro	02 Dezembro	03 Dezembro	04 Dezembro	05 Dezembro	
27° 18°	30° 20°	31° 20°	31° 21°	29° 20°	

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola" para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

84146 82149 1490 ou 1490

4

Faça Auto-avaliação de risco de contaminação por COVID-19

Visite o site:
www.riscocevid19.misau.gov.mz



stelvioireneu@gmail.com

HÁ HATERS ENTRE NÓS

Se você não entendeu o título é, provavelmente, porque este texto não é dedicado a si, mas é de muitas formas sobre você.

Haters, singular *hater*, é uma palavra emprestada do inglês pelos jovens e adicionada ao seu jargão corrente. É comumente usada para denominar indivíduos invejosos ou inimigos.

Os *haters*, no caso, são os que têm medo do progresso. Mais do que medo do progresso, têm medo de ver “*as cenas a acontecerem*”. Mais do que medo de verem as coisas a acontecerem, é um medo enorme de verem as coisas a acontecerem sem a sua presença, sem a sua intervenção. Sem que sejam eles a ditar como as coisas devem acontecer e quando devem acontecer. Os *haters*, no caso, acham-se donos de

um país e dos seus destinos por inteiro. Eles não aceitam a ideia de que podem ser desnecessários. Criam na sua mente cenários fantasiosos e fantasmagóricos em que eles são heróis e na sua narrativa tudo tem de passar por eles senão nada funcionará. Mas estes heróis não escutam *Jay-Z*, por isso não sabem que “*you can die a hero or live enough to see yourself become a villain*”. Vou traduzir, porque, embora muitos deles tenham frequentado escolas no exterior e têm grau superior, têm dificuldades gritantes com a língua inglesa. Não vou traduzir de forma literal, porque há muito que não queremos mais perder tempo com os *haters*: “*mora herói ou viva o suficiente para se tornar o vilão*”. Eles não ouvem *rap* como a *malta* e é por isso que continuam agarrados a uma ideia de heroísmo que há muito morreu, estão como um velho presidente zimbabweano que, mesmo cambaleando, tropeçando e até caindo, não enxergava que estava na hora de se retirar. Estes que um dia foram heróis e hoje anti-heróis não sentem que estão a viver um cenário nas suas mortes, são desejadas e muitas vezes comemoradas. Voltando aos anais da história, é possível designá-los num termo que eles percebem: “*reacionários*”, nas palavras de um herói que se retirou antes de cumprir a profecia do *rapper* que entende o nosso jargão. São como um pai que não aceita entender que é preciso preparar os filhos para o futuro, para que dêem con-

tinuação ao seu legado. Eles não criam legados, acumulam e acumulam materiais e disputam espaços, oportunidades e até as “*pitas com a malta*”. Eles querem curtir o que a *malta* curte, querem ser vistos nos lugares que a *malta* frequenta, querem ser os “*shuggas das nossas pitas*”. E eles são tão *haters* e egoístas que nem ao seu próprio sangue são capazes de educar e incutir um pouco de bom senso. Deixam-lhes à deriva, iludem-nos com presentes, como filhos mimados que foram criados para ser. Mas não lhes ensinam o básico do respeito e *tampouco* a humildade. É possível ver os seus filhos pela cidade ou pelas redes a ridicularizam-se, porque se acham intocáveis e *f*didos*. Sujam o nome dos seus genitores que já não apresentam grande asseio e reforçam a ideia de que, de facto, já não precisamos destes “*heróis*”. Mas não é só aos seus filhos que eles privam. Eles também privam-nos de uma educação de qualidade, de uma saúde de qualidade, porque, do mesmo jeito que não confiam o próprio legado aos filhos, também acham que não precisamos destas coisas.

Pois, segundo as suas ideias

ilusórias distorcidas, eles estarão sempre aqui para garantir que as coisas funcionem como deve ser. Mas nem na sua presença elas funcionam. Espero eu que os menos de 300 médicos oftalmologistas de que o país dispõe e que estão em greve sejam suficientes para tratar a sua visão turva para que eles enxerguem que, de facto, tornaram-se desnecessários.

Ah, esqueci-me: as consultas de oftalmologia e as cirurgias necessárias podem levar até três anos nas filas de espera, logo seriam três anos à espera que a visão seja recuperada, para além de que os hospitais não dispõem de materiais, nem de uma simples água para lhes lavar o rosto e os olhos. Mas isso também não vem ao caso. Espero que tenham discernimento o suficiente e que usem os grandes valores dos seus enormes planos de saúde para se dirigirem pelas estradas esburacadas e avenidas malcheirosas da cidade capital aos seus hospitais da elite onde não há greves salariais e tratem disso logo. Está na hora de enxergarem que já não precisamos de *haters*.

STÉLVIO MARTINS

OS HATERS, NO CASO, ACHAM-SE DONOS DE UM PAÍS E DOS SEUS DESTINOS POR INTEIRO. ELES NÃO ACEITAM A IDEIA DE QUE PODEM SER DESNECESSÁRIOS. CRIAM NA SUA MENTE CENÁRIOS FANTASIOSOS E FANTASMAGÓRICOS EM QUE ELES SÃO HERÓIS E NA SUA NARRATIVA TUDO TEM DE PASSAR POR ELES SENÃO NADA FUNCIONARÁ

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00



TIKU 15!

editor@redactormz.com

EFEITO CASCATA

Efeito cascata é, segundo os entendidos, o nome dado para eventos sequenciais ou episódios em cadeia que geram consequências em função de um facto gerador. É sabido e sempre se disse que desde que Moçambique engrenou para as eleições multipartidárias, periodicamente, elas têm sido caracterizadas por fraudes, mas as autárquicas deste 2023 foram as que conheceram contornos mais descarados jamais assistidos. E o efeito cascata disso não tardou. Se antes se praticavam fraudes, das mais variadas, com alguma "decência", os plei-

tos autárquicos deste 2023 vieram mostrar que é escusado disfarçar, porque tudo indica que alguém ou um certo grupo bem organizado está a conseguir transformar Moçambique numa verdadeira "república das bananas". Sempre ocorreram e ouviu-se falar de fraudes académicas, corrupção em lugares públicos, tais como repartições, mas as coisas pareciam ocorrer de forma dissimulada. Todavia, nos últimos dias, todos fazem as coisas como se diz na gíria "sobre o telhado". Saberão os que têm filhos e/ou educandos que na semana que hoje termina tiveram exames escolares que estes foram um verdadeiro festival de fraude: em muitas escolas o aluno que tivesse dificuldades ao longo da avaliação, para transpô-la, com um mínimo de 100 MZN, recebia o "auxílio" do professor/vigilante presente na sala. E a isso alguns docentes deram nome. **ENCHIMENTO.** Está em curso o processo de inscrições para o acesso ao ensino superior dos finalistas do nível médio e muitos adolescentes e jovens devem tratar do Número Único de Identificação Tributária (NUIT). Porque a demanda é forte alguns funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique encontraram uma "janela de oportunidade" para "empreender". Se não entra no esquema dizem que a atribuição do NUIT apenas surtirá efeitos num mínimo de 15 dias, mas se "agilizar o processo" com uns 100 MZN "já está", numa questão de segundos. E riem-se na cara do pai ou encarregado de educação

depois de "ajudarem" a obter o NUIT do filho ou educando. E, cinicamente, a isso até dão um nome: **ACÓRDÃO.** Nas rodovias é um autêntico vê se te avias... e com alguns "samoras" o automobilista e os agentes reguladores de trânsito encontram "unanidades" como os sete venerandos do CC. Quem acompanha, mesmo sem muita atenção, os episódios que estão a acontecer no desporto nacional, com maior enfoque para o futebol, pode notar que o efeito cascata de fraudes está, igualmente, a inquinhar o ambiente por esta esfera. E, como nesta "Pátria maltratada" se diz uma coisa e se faz exactamente o contrário, algum magistrado sendo vaiado

e/ou sendo ignorado até por "descamisados" mesmo nas zonas recônditas deste cantinho vai fingir espanto e se indagar "afinal o que eles querem?", como se não soubesse o que ele e o grupo que comanda andam por aí a plantar. Tudo, bom e/ou mau, tem o seu efeito cascata. Mas ainda podemos corrigir este descalabro, querendo, de verdade. Estou a falar só!

A MINTHIRU IVULA VULA KULTHULA MARITO! Os actos valem mais que as palavras! Digo/escrevo isto porque ainda creio que, como em anteriores desafios, Moçambique triunfará e permanecerá, eternamente.

REFINALDO CHILENGUE

ESTÁ EM CURSO O PROCESSO DE INSCRIÇÕES PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DOS FINALISTAS DO NÍVEL MÉDIO E MUITOS ADOLESCENTES E JOVENS DEVEM TRATAR DO NÚMERO ÚNICO DE IDENTIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA (NUIT). PORQUE A DEMANDA É FORTE ALGUNS FUNCIONÁRIOS DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE ENCONTRARAM UMA "JANELA DE OPORTUNIDADE" PARA "EMPREENDER"

JÁ DISPONÍVEL

©
 NOVEMBRO - DEZEMBRO 2023
Prestigio
 Sinónimo de turismo em Moçambique
 GRÁTIS FREE

FINALMENTE ABERTO O "ESPÍRITO" DO PNG

LAM NA SENDA DAS REVITALIZAÇÕES

SAA REABRE ROTA MOÇAMBIQUE-BRASIL

RUANDA ANUNCIA ISENÇÃO DE VISTO PARA TODOS OS CIDADÃOS AFRICANOS

JOÃO CABRAL DA GUITARRA-VASSOURA AO SUCESSO EM 43 RÁDIOS INTERNACIONAIS

PORTUGAL ELEITO MELHOR DESTINO TURÍSTICO DA EUROPA

f i y

Caso esteja interessado em receber, não hesite. Formalize o pedido através do prestigio@tv cabo.co.mz, indicando seu nome. **É GRÁTIS**